

Projeto: “Olha um trator!”

**Maria João Hortas, Nuno Ferreira, João Menau, Susana Alves,
Lurdes Costa e Marta Serrão**

Escola Superior de Educação de Lisboa

Resumo: Descobrir o meio significa ter oportunidade de o observar, de o sentir, de o viver, de o experienciar, em suma, de interagir com ele. As crianças pequenas, quando estimuladas a descobrir o meio que as rodeia, desenvolvem um conjunto de competências que lhes permite a construção de imagens sobre o mundo nas suas múltiplas dimensões.

O projeto que apresentamos surgiu de um percurso rotineiro pela área envolvente ao Jardim de Infância. Tem a particularidade de se desenvolver em meio rural, num contexto facilitador de experiências vivas e plenas de significado para as crianças. Percorrendo de forma integrada diferentes áreas de conteúdo, mas privilegiando o Conhecimento do Mundo, a Expressão Dramática e o Desenvolvimento Pessoal e Social, este projeto, centrado na descoberta do trator agrícola, procura no meio e na comunidade envolvente os recursos que o fazem crescer e que o tornam tão significativo para as crianças que nele se envolvem: os espaços, onde se constrói e partilha o conhecimento; os profissionais, a quem se colocam todas as questões e onde se procura ajuda para a realização das tarefas mais difíceis; as famílias, com quem se vive diariamente todo o processo.

Abstract: Discovering the environment means the opportunity to observe it, to feel it, to live it and to experience it, in a word, to interact with it. Young children, when encouraged to discover the environment that surrounds them, develop a set of skills which allows them to construct images of the world in all its multiple dimensions.

The project we present here arose from an ordinary tour of the surroundings of a kindergarten. It is unusual in that it took place in a rural setting, a context providing real and meaningful experiences for the children. Integrating a variety of content areas, but concentrating on Knowledge of the World, Dramatic Expression and Personal and Social Development, the project focused on the invention of the farm tractor, seeking within the environment and the community the resources that contribute to its growth and that make it so important to the children who live there: the spaces in which knowledge is constructed and shared; the professionals to whom we turn for guidance with the performance of the most difficult tasks; the families who are involved daily in the whole process.



Hortas, M. J.; Ferreira, N. ; Menau, J. ; Alves, S.; Costa, L. e Serrão, M. (2011). ‘Olha um trator!’. *Da Investigação às Práticas*, 1 (3), 44-61.

Contato: Maria João Hortas, Departamento de Ciências Humanas e Sociais, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal / mjhortas@eselx.ipl.pt

Résumé: Découvrir son environnement signifie avoir l'occasion de l'observer, de le sentir, de le vivre, en somme, d'interagir avec lui. Les jeunes enfants, quand ils sont stimulés pour découvrir leur environnement, développent un ensemble de compétences qui leur permet la construction d'images du monde dans ses multiples dimensions.

Le projet que nous présentons a surgi d'un parcours routinier dans la zone environnante du jardin d'enfants. Il a la particularité d'avoir été développé dans un milieu rural, dans un contexte facilitateur d'expériences vivantes et pleines de sens pour les enfants. Parcourant de manière intégrée différents champs disciplinaires, mais privilégiant la Connaissance du Monde, l'Expression Dramatique et le Développement Personnel et Social, ce projet, centré sur la découverte du tracteur agricole, recherche dans son environnement et dans la communauté qui l'entoure les recours qui le font grandir et qui le rendent aussi significatif pour les enfants qui s'y engagent : les espaces, où se construit et se partage la connaissance ; les professionnels, à qui l'on pose toutes les questions et auprès desquels on cherche de l'aide pour la réalisation des tâches les plus difficiles ; les familles, avec lesquelles on vit quotidiennement tout le processus.

Contexto e apresentação do projeto

O projeto que apresentamos foi desenvolvido no âmbito da disciplina de projetos Interdisciplinares e Metodologias Integradas da Licenciatura em Educação de Infância. A sua construção e desenvolvimento implicou a participação de diferentes atores que, com diferentes saberes e contributos, ajudaram a esclarecer todas as dúvidas das crianças.

Tipo de Jardim de Infância: Instituição de Educação da rede pública;

Localização: Freguesia rural do concelho de Loures;

Grupo de crianças: Grupo heterogéneo de 21 crianças (13 do sexo masculino e 8 do sexo feminino) entre os 3 e os 5 anos;

Nível socioeconómico predominante: médio-baixo.

O tema do projeto curricular do Jardim de Infância - Crescer e aprender na terra que nos viu nascer - responde às características do grupo e permite abordagens ao território, marcadamente rural, sustentadas no contacto direto com o meio envolvente. As saídas são práticas muito frequentes neste jardim de infância: para ir buscar o leite à junta de freguesia; para visitar o avô doente de uma das crianças; para ir contar aos “amigos” da escola do 1º ciclo os projetos que andam a desenvolver. O interesse manifestado por parte das crianças perante a descoberta do mundo que as rodeia, principalmente no que diz respeito ao contexto da aldeia em que vivem - pessoas, animais, plantas, máquinas agrícolas... - facilita à educadora abordagens integradoras centradas no meio local. Por outro lado, a proximidade do centro rural, a liberdade de sair e entrar no jardim de infância por parte dos pais e outros elementos da comunidade, bem como o acesso direto das crianças às várias estruturas da comunidade (pequenas lojas, café, junta de freguesia, adro da igreja, etc.) favorece um conjunto de trocas e interações que, infelizmente, muitos jardins de infância em contexto urbano já não permitem.

Situação desencadeadora

Num dos percursos que, regularmente, as crianças fazem pela aldeia, viram um trator e o M. exclamou, cantarolando: “Olha um trator! Olha um trator!”. De regresso à sala a criança dirigiu-se para a área das construções onde, em conjunto com outras, construiu um trator com as peças existentes. As fotografias apresentadas a seguir demonstram o rigor colocado pela criança nos detalhes da construção.



O trator foi colocado numa área visível da sala, em cima de uma estante, aguardando que as crianças voltassem a falar dele.

Num momento de conversa em grande grupo, uma semana após a saída em que o M. exclamou: “Olha um trator!”, e enquanto se tomavam decisões sobre a construção de máscaras para o Carnaval, a mesma criança referiu: “Eu quero ser um trator.” Este foi o mote desencadeador de um conjunto de questões sobre a estrutura de um trator que deu início ao projeto. O interesse individual de uma criança, aparentemente, tinha sido apropriado pelo grupo, intuindo a educadora, neste interesse, profundas possibilidades de um tópico simultaneamente familiar e novo para aquele grupo de crianças.

Grandes Intenções do Projeto

Com base na caracterização do grupo e nos interesses manifestados por uma criança que, de alguma forma, extrapolaram para o grande grupo, a educadora definiu algumas grandes intenções para o projeto:

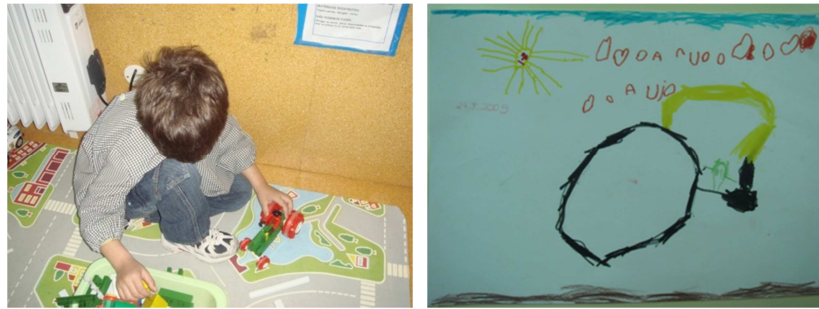
- Conhecer e valorizar o património rural, inerente ao contexto de vida das crianças - Crescer e Aprender na Terra que nos viu nascer; de acordo com o projeto curricular do jardim de infância;
- Alargar os conhecimentos no âmbito dos saberes sociais/descoberta do meio local, estimulando níveis mais elevados de questionamento, de pesquisa e de análise;
- Desenvolver a capacidade de respeito pelos outros, nomeadamente pelos elementos da respetiva comunidade, com especial saliência para os mais idosos, detentores de saberes ancestrais;
- Contribuir para promover o desenvolvimento de hábitos e atitudes sociais de respeito e aceitação de regras, aprendendo a gerir as frustrações e trabalhando para maiores níveis de autonomia;
- Promover o trabalho de grupo e a cooperação entre as crianças (nomeadamente com a escola do 1º ciclo) e entre crianças-adultos.

Áreas de Conteúdo com maior incidência

As potencialidades diagnosticadas pela educadora no grupo, mais precisamente no domínio da expressão motora – as dimensões diminutas do espaço jardim de infância, instalado numa casa da comunidade, eram limitativas, fisicamente, para as crianças e a área exterior também era muito pequena – orientavam-se para as potencialidades que um conjunto de atividades no exterior representariam para as crianças. O grupo também demonstrava certas fragilidades, nomeadamente no cumprimento de regras em momentos de grande grupo, revelando alguma limitação na mobilização sistemática da linguagem oral. A preocupação com a integração das diversas áreas de conteúdo no projeto é visível através da análise da variedade das atividades nele propostas. Contudo, foram privilegiadas as áreas do Conhecimento do Mundo; do Desenvolvimento Pessoal e Social; e da Expressão e

Comunicação (nomeadamente o domínio da linguagem oral e das expressões plástica e dramática).

Concretização e Implementação do Projeto



Fase I - Questões de base que sustentam o projeto

A educadora mobilizou o pequeno grupo de crianças que se tinha mostrado mais interessado e curioso em explorar o tópico do trator, recolhendo informações sobre o que cada uma delas pensava saber acerca do trator, qual seria o seu aspeto, como funcionava e qual a sua utilidade. As respostas das crianças revelaram sobretudo um conhecimento visual do trator: "Vi um trator alto. Tinha quatro rodas. Se o trator fosse para lavar a terra tinha de ter uma coisa atrás" (R.N. 3 anos); "Em Loures vi um trator grande que estava a deitar as sementes na terra. As sementes cresceram... o trator era às riscas." (M. 6 anos).

A primeira fase do projeto, com o auxílio do Educador, iniciou-se com a pesquisa em pequenos grupos de imagens de tratores com recurso à internet e construção de tratores. Elaboraram, então, as primeiras figurações do trator: **desenhos à vista** e **pinturas alusivas** a tratores.

Da conversa com o pequeno grupo surgiram ainda algumas observações acerca das atividades a desenvolver para recolher mais informações sobre o tópico do trator assim como sugestões para recolha de informação. Mais tarde, já em grande grupo, o pequeno grupo responsável pelo projeto apresentou aos seus pares o percurso de descoberta iniciado de modo a mobilizar e envolver os restantes colegas. Emergiram desde logo diferentes contributos, que a educadora organizou em teia, e que completou com algumas propostas de atividades, fundamentais para a concretização das grandes intenções inicialmente definidas para o grupo.



Fase II – Planificação e Lançamento do Trabalho

A educadora considerou essencial envolver os pais e crianças de outras escolas neste projeto, pelo que as crianças formularam questões relacionadas com tratores que enviaram

A interação social...

Esta atividade, alargada às famílias, torna-se um importante motor da interação social, vivida fora das paredes da sala. Ao criar dinâmicas de interação com os adultos a criança revê-se no desempenho de papéis do mundo dos adultos e da comunidade (OCEPE, 1997).

aos pais e colegas de outras escolas do agrupamento. Esta articulação, com a família e crianças de outra escola, revelou-se importante e motivadora para as crianças envolvidas no projeto. Os pais iam questionando os filhos sobre o decorrer do projeto e sobre as atividades realizadas na sala, envolvendo-se também

nas experiências proporcionadas e vividas a partir do projeto. Alguns pais, que já trabalham na área suburbana de Lisboa, remeteram as questões para os avós, em geral residentes naquela aldeia e profundamente conhecedores da sua comunidade.

O desenrolar do projeto trouxe consigo novas atividades propostas pelas crianças e pela educadora, todas adicionadas à teia inicial:

- Criação de uma história coletiva a partir de um excerto de uma história escrita por uma das crianças com a ajuda da mãe;
- Realização de seqüências de números com base no desenho de um trator, no qual as crianças tinham de ligar os números e descobrir a imagem construída;
- Realização de uma atividade de expressão musical com reprodução rítmica de objetos sonoros;
- Construção de um trator em três dimensões.

Foi importante para a educadora observar o interesse e envolvimento das crianças na realização deste projeto. Mesmo as que no início não pareciam tão motivadas mostraram progressivamente maior recetividade para uma pesquisa partilhada. Com o desenrolar das atividades, novas dúvidas surgiram e, por sugestão da educadora, agendou-se uma visita ao proprietário de um trator com o objetivo de permitir às crianças a observação pormenorizada de um verdadeiro trator. No papel de entrevistadores, colocaram todas as questões que foram surgindo desde o início do processo de descoberta do trator e para as quais ainda não haviam obtido resposta.

A importância da estimulação da observação...

Para estas crianças a estimulação da observação do real revela-se fundamental na descoberta do mundo que as rodeia. Observar e experimentar a realidade sobre a qual se questiona permitem, à criança, uma tomada de consciência mais concreta e vivida do mundo que a rodeia (Souto González, 1999).

Fase III – Execução de diferentes atividades de pesquisa

Preparou-se a visita de estudo à exploração agrícola com a formulação de questões a colocar ao proprietário do trator, sustentadas na pesquisa em livros que se encontravam na sala. Da pesquisa resultaram também novas reproduções de imagens alusivas ao trator.

No dia da visita à quinta as crianças recolheram



a informação sobre o trator, através das questões colocadas, da observação, da explicação do proprietário, da exploração dos diversos componentes do trator e da simulação de condução do trator.

As crianças em idade pré-escolar aprendem sobre o espaço que as circunda ao moverem-se livremente e ao levarem a cabo as suas intenções utilizando objetos variados (Homann & Weikart, 2007). Através destas ações, o educador pode apoiar as crianças no seu processo de construção do pensamento lógico sobre relações espaciais, que lhes permitirá agir com confiança no mundo físico.

A consciência e o domínio do espaço são operações que levam muito tempo a desenvolver-se nas crianças, sendo importante que se proporcionem experiências-chave que estimulem estas aquisições. As imagens do mundo que as crianças (e os adultos) têm na sua cabeça resultam das suas vivências, das experiências pessoais adquiridas nas visitas e divulgadas pelas fotografias e diferentes meios de comunicação.

Descobrir o espaço quotidiano significa despertar nas crianças o interesse pela observação e representação de factos espaciais, significa perguntar às crianças o que veem e ouvem num espaço determinado e ajudá-las a diferenciar objetos, ruídos, odores. Nestas idades, a curiosidade das crianças é grande e gostam de conhecer histórias acerca dos objetos e lugares que as cercam (Trepát, 2000). Os percursos em torno da escola ou na rua por onde caminham diariamente facilitam a aprendizagem empírica sobre o mundo que as rodeia.

De regresso à sala, da conversa em grande grupo surgiram alguns comentários reveladores do interesse, atenção e aprendizagens realizadas a partir da observação das crianças no decorrer da visita.

- “As rodas de trás tinham água e as da frente ar.”; “A água era para dar mais peso ao trator.” (L., 5 anos);
- “Para o trator funcionar carregava-se num botão e o trator começava a funcionar.” (D., 5 anos);
- “A bomba tira a água do poço e depois rega as batatas e as sementes e anda por todas as partes em que há sementes e passado alguns meses vão-se tornar plantas ou legumes.” (P., 5 anos);
- “Quando o homem punha o trator a funcionar havia cheiro a gasóleo.” (D., 5 anos).

Se nos detivermos no terceiro comentário - «A bomba tira a água e depois rega as batatas e as sementes e anda por todas as partes em que há sementes e passado alguns meses vão-se tornar plantas e legumes.» - podemos inferir que, neste caso, a observação feita pela criança verbalizou uma perceção temporal de um processo complexo, isto é, ela percebeu que existe uma sequência de causa/efeito entre o que é realizado e o que é que isso origina (Trepát, 2000). Aqui estamos claramente a falar da apreensão/aprendizagem potencializada da dimensão tempo.

Ainda nesta fase, as crianças visualizaram um vídeo com uma entrevista gravada ao marido da educadora, no seu local de trabalho, onde existia um trator. Nessa entrevista, a educadora colocava algumas questões sobre as peças que o trator tinha, para que servissem e como funcionavam. As crianças mostraram-se muito atentas ao longo de todo o vídeo e, no final, voltaram a reunir em grande grupo para conversar sobre o que tinham aprendido com este vídeo. Eis alguns dos comentários:

- “Tinha umas peças à frente para o trator não levantar as rodas da frente.” (R., 3 anos);
- “Eram cinco pesos.” (D., 4 anos);
- “Nos arrozais o trator em vez de ter as rodas normais tinha rodas de metal.” (P., 5 anos);
- “As pessoas não podem andar no reboque porque podem cair e magoar-se.” (P., 5 anos).

Num momento posterior as crianças sugeriram a construção de tratores grandes e pequenos decidindo-se, na sequência de uma conversa em grande grupo, pela construção de um trator de grandes dimensões. Todo o planeamento do processo de construção do trator foi partilhado entre a educadora e o grupo, tendo este contribuído com várias sugestões.

- “Temos de pôr matrícula e triângulo.” (M., 6 anos);
- “Falta o volante. Se não tivesse volante não dava para andar.” (D., 5 anos);
- “E o espelho.” (P., 4 anos);
- “Também se podem fazer as alfaces, as sementes, as cebolas para pôr no reboque.” (M., 6 anos).

Iniciou-se o esboço do trator e definiram-se os materiais necessários para a sua construção. As crianças organizaram-se em três grupos, responsabilizando-se pelas respetivas tarefas: **construção da estrutura do trator**; construção dos pesos; e construção das rodas.



As crianças da escola básica do 1º ciclo e do jardim de infância interagiam semanalmente visitando as respetivas salas. As crianças do 1º ciclo envolveram-se no projeto participando na construção do trator, o que levou à reorganização do trabalho: a estrutura do trator, os

pesos e as rodas eram da responsabilidade do grupo do Jardim de Infância e as crianças da escola do 1º ciclo ficaram com a responsabilidade da construção do motorista, das luzes, dos sinais e do reboque.

Apesar do envolvimento do grupo do 1º ciclo, todas as indicações sobre os pormenores a colocar no trator foram da responsabilidade das crianças do jardim de infância (motorista, volante, luzes, sinal, matrícula, reboque com cenouras, batatas, o motorista, o volante, etc.). As indicações foram comunicadas às crianças do 1º ciclo que, por sua vez, já tinham feito pesquisas para responder às questões que o grupo do jardim de infância tinha colocado inicialmente.

A importância de um verdadeiro trabalho em parceria...

Um exemplo de boas práticas é o trabalho de parceria vivenciado por toda a comunidade educativa. Estando espacialmente em edifícios distintos, esta distância não é impeditiva de um verdadeiro trabalho de articulação entre o jardim de infância e a escola do 1º ciclo.

Este tipo de interação serve de motivação para que educadores e professores, partilhando o mesmo espaço físico ou não, procurem realizar práticas articuladas e experiências partilhadas, num processo contínuo de aprendizagens múltiplas. Só assim se entende um trabalho dinâmico e produtivo entre jardim de infância e escola do 1º ciclo.



Durante o processo foi também construído um álbum do percurso com o relato dos acontecimentos mais significativos para os intervenientes e com a organização das atividades segundo uma sequência temporal, incluindo fotografias, descobertas realizadas, sugestões e comentários, planificações, informações que os pais e alunos da escola do 1º ciclo enviaram, desenhos, etc. O momento em que cada página era construída foi assinalado com a sua divulgação na parede da sala de modo a inteirar pais e crianças da evolução do projeto.

Fase IV – Divulgação/Avaliação

Para a divulgação final do projeto “Olha o Trator!”, pensou-se numa dramatização ao ar livre coincidente com a festa de final de ano destinada às famílias e à comunidade em geral, envolvendo, claro, as crianças da escola do 1º ciclo. O objetivo era apresentar os resultados do processo vivenciado aos pais e à restante comunidade local de uma forma original. A partir de uma história contada por uma criança para um outro projeto sobre gafanhotos, o grupo decidiu preparar o seu texto para a dramatização. A história foi continuada, assimilada sequencialmente, definiram as personagens (caráter físico, psicológico e social) construíram-

O jogo dramático ...

Em todos os momentos do seu desenvolvimento a criança necessita brincar, representar papéis. Mas na idade de Jardim de Infância brincar ao faz-de-conta é fundamental e ocupa grande parte do seu tempo. Basta observá-la um pouco para ver como brinca, ora sozinha (monólogos), ora em pequenos grupos.

se os figurinos e adereços, e realizaram-se os ensaios. O “espetáculo” foi divulgado através de cartazes feitos pelas crianças que foram colocados em diferentes locais na aldeia.

É essencial reforçar a ideia de que os “ensaios” são momentos de reflexão do trabalho prático e onde se colocam questões às crianças no sentido de um aperfeiçoamento da cena e com o objetivo de um produto final mais cuidado.

Para a divulgação à comunidade a educadora decidiu mobilizar alguns dos projetos vivenciados ao longo do ano: para além do projeto do trator, as crianças escolheram o projeto dos gafanhotos, ambos inseridos no projeto curricular do jardim de infância, intitulado “Crescer e Aprender na Terra que nos viu Nascer”. Esta articulação revela uma coerência pedagógica ao apresentar elementos que fazem parte integrante do quotidiano daquele meio rural. Além deste momento que reuniu os projetos, foram ainda dinamizadas atividades pontuais no âmbito das expressões musical e motora.

A divulgação do projeto culmina com a **apresentação das produções** e a dramatização num espaço público – o adro da igreja, ponto de encontro da comunidade local - . A



assistiram familiares das crianças, alunos e professores da escola do 1º ciclo e outros membros da comunidade. A escolha da dramatização como forma de comunicação revelou uma perfeita integração no projeto e proporcionou um domínio e uma espécie de revivenciar de novos conhecimentos e competências adquiridos/desenvolvidos no percurso realizado. Os pais revelaram grande interesse, não apenas no

desempenho dramático dos filhos como, também, na consulta cuidadosa dos álbuns e outros produtos dos projetos vividos.



Avaliação

A avaliação decorreu **ao longo** da execução do projeto, com várias conversas mantidas entre o educador e as crianças com o intuito de saber o que estas tinham descoberto de novo e **mapeando**, após as diversas pesquisas que foram realizando para a construção do projeto, aquilo que ia sendo aprendido, clarificado, reestruturado.

À pergunta final sobre o que tinham aprendido e o que tinham gostado mais de fazer, as respostas das crianças foram diversificadas...

As “vozes” das crianças

Com este projeto aprendemos:

- “Que os tratores tinham um reboque atrás.” (R., 5 anos)
- “Que os tratores são muito pesados.” (D., 5 anos)
- “Que a bomba servia para tirar água.” (S., 4 anos)
- “Aprendi que dá para pôr a peça para semear.” (R., 5 anos)
- “Aprendi que os tratores andam devagar.” (D., 4 anos)
- “Que as rodas do trator têm ar e água.” (M., 6 anos)
- “Ele precisa de ter água para carregar coisas mais pesadas.” (P., 5 anos)
- “Que também tem um sinal para indicar aos outros carros que o trator anda mais devagar.” (P., 5 anos)
- “Têm os pesos para não levantar as rodas da frente.” (R.M., 5 anos)
- “Alguns tratores cortam a relva.” (P., 5 anos)

E o que mais gostámos:

- “Quando nós fizemos o trator grande.” (P., 5 anos; R., 3 anos)
- “De fazer o álbum do trator.” (P., 5 anos; D., 4 anos)
- “Gosto de ver os tratores na rua.” (B., 3 anos)
- “De conduzir o volante do trator.” (P., 4 anos)

O resultado final do trabalho neste projeto permitiu à educadora avaliar um conjunto de objetivos específicos, centrados essencialmente nas áreas de Formação Pessoal e Social e de Conhecimento do Mundo.

Área de Formação Pessoal e Social

Objetivos Gerais: Promover o desenvolvimento de hábitos e atitudes sociais; de respeito e aceitação de regras; e de capacidade de tolerância à frustração.

- Indicadores de avaliação:
 - Revela receptividade perante as regras definidas.
 - Respeita as outras crianças.
 - Respeita o adulto.
 - Aceita as situações imprevistas.
 - Controla a frustração.
 - Realiza tarefas com maior complexidade.
 - Comunica utilizando diferentes linguagens.
 - Desempenha diferentes papéis.
 - Resolve pequenos conflitos que surjam com outras crianças de forma não violenta.

Área de Conhecimento do Mundo

Objetivo Geral: Alargar os conhecimentos no âmbito dos saberes sociais.

- Indicadores de avaliação:
 - Manifesta curiosidade sobre o mundo que a rodeia.
 - Demonstra conhecimentos sobre o ambiente natural e social onde o Jardim de infância se insere.

Domínio da Expressão Dramática e Plástica

Objetivos Gerais: Distinguir o mundo real do mundo imaginário; transformar o espaço real num espaço simbólico; levantar um espetáculo que vai da construção da história à representação final.

- Indicadores de avaliação:
 - Manuseia diversos materiais dramáticos e plásticos.
 - Desempenha diversas personagens.

Os instrumentos de avaliação do educador foram o documento de registo sobre a observação direta do empenhamento das crianças nas atividades desenvolvidas ao longo do projeto (DGIDC,2009), e um diário de parede.

Resultados/produtos

De modo a compreender-se a dinâmica do trabalho desenvolvido em torno deste projeto, apresenta-se de seguida um quadro que sistematiza todos os resultados e produtos finais realizados pelo grupo, de acordo com as Áreas de Conteúdo e Domínios consagradas nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, (DEB, 1997/2000).

Conhecimento do Mundo	Relatos sobre aspetos observados no meio local; Conhecimentos da estrutura e elementos constituintes de um trator e modo de funcionamento; Conhecimentos das funcionalidades do trator; Relação entre a existência de tratores, as atividades económicas e as profissões desenvolvidas no meio local.
Expressão Plástica	Desenhos com maior grau de pormenor; Pinturas das construções; Construção trator 3D com recurso a diversas técnicas e materiais.
Matemática	Construção de tratores com maior grau de complexidade e recurso a peças diversas;
Expressão Motora	Exploração de diversos movimentos com bolas; Imitação de tratores em movimento.
Expressão Oral e Abordagem à Escrita	Construção de uma história coletiva; Utilização de novo vocabulário; Exploração da palavra “trator”.
Expressão Musical	Associação de sons do trator a uma música; Reprodução de motivos rítmicos com objetos sonoros.
Expressão Dramática	Dramatização de uma história para a comunidade; Utilização de signos teatrais; Construção de personagens; Utilização do seu corpo e da voz como veículo de comunicação

Reflexões em torno do Projeto

Aprendizagens potenciadas

O contexto para a realização e desenvolvimento deste projeto com o tópico “O Trator” foi o meio local onde se insere o Jardim de Infância. A temática do projeto curricular do jardim de infância e, ainda, a participação do jardim de infância no projeto europeu *Comenius* com o tema *I'd like to meet you in a story*, mostram uma envolvimento das Ciências Sociais centrada quer na especificidade da cultura local quer na divulgação da cultura nacional junto de outros países.

Sendo as Ciências Sociais transversais às diferentes Áreas de Conteúdo das *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (OCEPE), todas as vertentes do conhecimento e crescimento da criança são passíveis de serem trabalhadas a partir desta dupla dimensão do ser humano: o espaço e o tempo. Aqui a imaginação do educador é essencial, senão mesmo um fator de encantamento junto da criança e, também, de motivação para as relações que cada um dos membros do grupo tem junto dos outros, seja em casa, na rua ou na escola.

É sobretudo a Área de *Conhecimento do Mundo* o principal campo de atuação das Ciências Sociais e que se estende às restantes Áreas de Conteúdo - *Expressão e Comunicação* e *Formação Pessoal e Social*. Sendo verdade que a criança ao iniciar a “idade pré-escolar já sabe muitas coisas sobre o mundo” (OCEPE, 1997/2000: 79), esta Área enraíza-se no desejo de conhecer o porquê das coisas, criando oportunidades de descoberta e de exploração do mundo.

O projeto desenvolvido sobre o trator contribuiu claramente para ampliar o conhecimento do mundo por parte dos seus intervenientes ao criar oportunidades de descoberta e de exploração do meio local e dos objetos que fazem parte do quotidiano daquele espaço, ao permitir a construção de referenciais de tempo e do espaço, e dos meios para os representar e lhes dar sentido, incentivando a relação com os outros, com a sociedade e com o mundo físico.

A educadora, na fundamentação do projeto que apresentou, fez referência às potencialidades que a localização do Jardim de Infância num meio rural proporciona nas abordagens na Área de *Conhecimento do Mundo*. Foi esse o caminho traçado, respeitando-se a curiosidade infantil para descobrir os outros, os animais, as plantas e utensílios agrícolas que fazem parte da identidade do lugar onde habitam. Salientamos por isso a adequação do tópico do projeto às realidades que circundam geograficamente o Jardim de Infância e as vivências daquelas crianças, sobretudo porque o ponto de partida deve ter em conta as experiências e desejos das crianças, servindo de suporte mas sem limitar a prática do educador.

Qualquer atividade na idade de jardim de infância necessita de um planeamento e avaliação cuidados, tendo em conta a caracterização do grupo, as suas potencialidades e fragilidades, cabendo ao educador um acompanhamento das vontades e motivações que as crianças apresentam (Fisher, 2004). Foi precisamente a voz de uma criança que despoletou este projeto na sequência de um passeio pela aldeia. Esta viagem pelos locais que rodeiam o Jardim de Infância é um bom exemplo da influência que o Meio (natural e social) tem sobre a criança, dando-lhe instrumentos que ela incorpora na sua vivência diária. Temos, portanto, a dimensão do espaço como ponto de partida, cabendo ao educador ampliar os desejos e o envolvimento do grupo na descoberta desse espaço, de relações espaciais mais ou menos complexas, dimensões que representam “formas de expressão do espaço que a maior parte dos adultos possui, mas que não aparecem naturalmente - foram adquiridas ao longo dos anos, pela experiência e pelo amadurecimento intelectual” (Hohmann, Banet & Weikart, 1987: 293).

De acordo com as OCEPE, o conhecimento do meio próximo (o espaço do Jardim de Infância, com áreas individualizadas e em que diferentes atividades são realizadas) ou de

outros meios mais distantes (no caso deste projeto, a escola do 1º ciclo e a comunidade circundante) constitui uma oportunidade de aprendizagens relacionadas com a área de *Conhecimento do Mundo*. A Geografia, enquanto Ciência Social, favorece a observação e a compreensão do meio envolvente para uma melhor integração e participação da criança⁴.

Os objetivos gerais para este projeto contemplaram as Áreas de *Formação Pessoal e Social*, de *Conhecimento do Mundo* e das *Expressões*, nomeadamente o teatro. As diferentes fases de construção do projeto foram desenvolvidas numa perspetiva lúdica, com a intenção de envolver, num primeiro momento, os interesses particulares de algumas crianças e posteriormente motivar o grande grupo para a descoberta do trator.

A participação nas várias atividades de descoberta, o envolvimento na observação, exploração e construção do trator decorreram num ambiente de constante ludicidade, proporcionando às crianças a possibilidade de desempenharem diferentes papéis e o assumir das suas responsabilidades brincando.

Quanto aos indicadores de avaliação do projeto, estes centraram-se no respeito da criança, primeiro que tudo, pelo património vivo e construído da sua comunidade, incluindo os saberes ancestrais dos mais velhos. Mas, simultaneamente, demonstram: uma melhoria do cumprimento das regras definidas quer pelas outras crianças e adultos envolvidos; a resolução de pequenos conflitos e tipos de reações em casos de imprevisibilidade; o incentivo da curiosidade da criança sobre o mundo envolvente e a aquisição de conhecimentos sobre os ambientes natural e social (incluindo a escola do 1º ciclo) circundantes ao Jardim de Infância.

O papel da educadora adquiriu um posição relevante porque, consciente da validade de uma prática profissional assente em saberes e conhecimentos científicos, neste projeto tirou partido das potencialidades do meio envolvente, estruturando uma prática pedagógica coerente e contextualizada que levou as crianças a agir para pensar e compreender o mundo que as rodeia. O resultado mostrou avanços visíveis no respeito da criança para com o adulto e para com as outras crianças em momentos de grande grupo, havendo uma melhor aceitação das regras sociais que serviam de base para a realização das atividades previstas no projeto. A tomada de consciência do trabalho partilhado representa uma aquisição importante pois “a participação democrática na vida do grupo permite construir uma autonomia coletiva que passa por uma organização social participada [...] vivências de valores democráticos, tais como a participação, a justiça, a responsabilização...” (OCEPE, 1997: 53).

A escolha do adro da igreja para a dramatização final foi fundamental para o sucesso da atividade, um lugar familiar e conhecido da maioria. Nem sempre o palco é o local mais adequado para as crianças pequenas, chegando mesmo a revelar-se inibidor para algumas.

Verificamos que foram propostas atividades adequadas ao nível de desenvolvimento das crianças; os conhecimentos geográficos serviram para alargar as dimensões do espaço; na

⁴ Segundo Heal & Cook (2004: 116), “as capacidades relacionadas com a geografia emergem muito cedo, sendo que as crianças tentam desenhar mapas, plantas ou imagens dos locais antes de saberem ler ou escrever”.

construção do álbum do projeto com o trajeto do percurso realizado trabalhou-se a perspectiva temporal (história) entre o *antes* e o *depois*; no estabelecimento de regras em grupo e na promoção da colaboração entre o Jardim de Infância e a comunidade foram utilizadas estratégias de educação social.

Outras Possibilidades: Pistas de desenvolvimento do projeto.

A especificidade deste projeto, intimamente ligado a atividades relacionadas com a vivência rural do meio em que se insere o Jardim de Infância podia ser alargada a vivências e experiências das crianças para além da entrevista ao proprietário do trator. Atividades de diálogo/conversa com os habitantes da aldeia, agricultores no passado e/ou no presente teriam despoletado certamente novas descobertas e contacto com práticas quotidianas, mobilizando também os mais idosos. A relação intergeracional seria neste caso um aspeto importante para o “crescimento” social dos mais novos que através de perguntas e respostas iriam “mergulhar” nas diferentes dimensões do tempo: “como é que brincava quando era criança?”, “como se lavrava a terra antigamente?”, “quais os produtos que se cultivavam?”, “como eram as casas da aldeia?”, etc. Outra possibilidade seria a de criar uma atividade no Jardim de Infância com momentos de histórias contadas pelos mais idosos o que contribuiria certamente para a descoberta do tempo distante e para o estabelecimento de laços importantes entre gerações em diferentes estádios de desenvolvimento humano. De referir que a História, nomeadamente neste projeto, seria potenciada, não apenas através do ouvir dizer mas, antes, com a experiência direta de ver pessoas, ouvir as suas histórias de vida, sentir diferentes espaços e tempos, no fundo estar em integração plena com a comunidade.

O diálogo com os mais idosos para além de exercitar a prática da cidadania, potencia a aquisição de valores que são transmitidos informalmente, com a oralidade e a comparação entre vivências atuais e as de outrora. Este ponto parece-nos importante: se os valores não podem ser ensinados (OCEPE, 1997) com manuais de regras, o diálogo com os outros, com os mais experientes, **pode e deve ser** um caminho a privilegiar.

Bibliografia

COSTA, Isabel (2003). *O Desejo de Teatro*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

DEB (1997/2002). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica.

DGIDC/ME (2009). *Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias* (Coordenadora da Adaptação: Júlia Formosinho). Lisboa: Ministério da Educação

FISHER, Julie (2004). "A Relação entre o Planeamento e a Avaliação" in: Iram Siraj-Blachford (coord.), *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância* (pp. 21-39). Lisboa: Texto.

GAUTHIER, Hélène (2000). *Fazer Teatro Desde os Cinco Anos*. Coimbra: Escola Superior de Educação; Livraria Minerva.

HEAL, Caroline & COOK, John (2004). "Humanidades: Desenvolvendo uma Noção de Lugar e de Tempo nas Crianças mais Pequenas" in Iram Siraj-Blachford (coord.), *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância* (pp. 114-128). Lisboa: Texto.

HOHMANN, Mary & WEIKART, David (2007). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

HOHMANN, Mary, BANET, Bernard & WEIKART, David (1987). *A Criança em Ação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

SOUSA, Alberto Barros (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação* (2ºvol.). Lisboa: Instituto Piaget.

SOUTO GONZÁLEZ, Xosé M. (1999). *Didática de la Geografía*. Barcelona: Ediciones del Serbal.

TREPAT, Cristófol-A. (2000). *El Tiempo y El Espacio en la Didáctica de las Ciencias Sociales*. Barcelona: Institut de las Ciències de l'Educació; GRAÓ.